



Os editoriais do “Diário da Manhã” no Golpe civil-militar: Ribeirão Preto - 1964¹

Nayara Kobori²
Célio José Losnak³

RESUMO

O presente relato de pesquisa tem como objetivo mostrar os métodos teóricos e empíricos, bem como os resultados obtidos durante a pesquisa de Iniciação Científica, financiada pela Fapesp, intitulada “A atuação política do ‘Diário da Manhã’: Ribeirão Preto – 1964-67”, durante o período de 2012 a 2014. O estudo parte da análise dos editoriais do jornal de Ribeirão Preto, “Diário da Manhã”, durante governo de Jânio Quadros, perpassando pela administração de João Goulart e a tomada de poder pelos militares, no dia 31 de março de 1964. A proposta é analisar o conteúdo editorial-jornalístico do jornal, através da leitura dos editoriais e traçar o perfil político e editorial do periódico, identificando as concepções do jornalismo articulados à política da sociedade do período, com ênfase no tema relacionado à atuação da ditadura militar.

Palavras-chave: Política, Jornalismo, Ditadura Militar, Ribeirão Preto.

INTRODUÇÃO

O presente relatório de pesquisa se propõe a problematizar a atuação política do jornal da cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, *Diário da Manhã*, no momento da instauração do golpe civil-militar de 1964. O foco de estudo está nos editoriais do matutino, visto que representam o espaço próprio da opinião da empresa jornalística, da qual ela se posiciona explicitamente sobre os fatos.

Torna-se necessário compreender as relações entre a Imprensa e o Estado na conjuntura brasileira, e as diferentes influências políticas de ambos na história do país. Assim, a contextualização histórica do período foi vista em nível nacional e local, como forma de perceber a construção que o *Diário da Manhã* fez da realidade, a partir de seu posicionamento político. É preciso identificar como se dava a relação da imprensa interiorana de Ribeirão Preto com a denominada grande imprensa Rio-São Paulo e traçar as abordagens do jornal referentes aos assuntos locais, regionais e nacionais.

¹ Texto originado de pesquisa de iniciação científica financiada pela FAPESP.

² Estudante de graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Bauru. E-mail: nayarakobori@gmail.com

³ Professor-doutor da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Bauru. E-mail: losnak@faac.unesp.br



Para compreender a atuação e a opinião política de um veículo da imprensa, há que se considerarem as relações entre Imprensa e Estado e as diversas interlocuções entre essas instituições, nos contextos históricos do país. Desse modo, faz-se necessário observar o periódico enquanto veículo formação e expressão do pensamento político da sociedade da época e também resultante de um fazer jornalístico datado e inserido em demandas sociais, políticas e culturais.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A orientação metodológica utilizada para nortear a presente monografia baseou-se na análise de conteúdo, em conjunto com interpretações históricas através de fontes documentais. Na perspectiva de Bardin (1977), a análise de conteúdo consiste em métodos e técnicas de organização dos dados, que resultará na codificação e categorização dos resultados obtidos.

No caso do jornal impresso, é necessário relacionar os textos estudados em suas diferentes dimensões interpretativas, ou seja, encarar a linguagem como reprodutora e representante de ideologias e, também, mediadora da sociedade. Deve-se encarar a subjetividade dos textos e os contextualizar no período histórico, para que a compreensão do objeto de estudo seja vista diante de suas variáveis interpretativas. Dessa forma, através da leitura do documento impresso foi possível observar as articulações e fazer uma ponte entre o historiador e o jornalista/jornalismo, com a sociedade da época.

Os cadernos utilizados na pesquisa estão arquivados e disponíveis no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. A escolha do periódico *Diário da Manhã* como objeto central deste projeto deve-se a importância dessa folha na história da cidade, sendo um dos dois jornais que permaneceram em Ribeirão Preto desde o final do século XIX e que se faria presente na sociedade ribeirão-pretana por mais de 80 anos, deixando de circular apenas no fim da década de 1980. A longevidade indica relativa importância da atuação jornalística para a comunidade local. Além disso, nos anos 1960, o *Diário da Manhã* teria modernizado sua estrutura, tanto textual (com maior incidência de textos informativos), quanto técnica (haveria hierarquização dentro da empresa e profissionalização da equipe de jornalistas).

A investigação jornalística, em conjunto com a história, parte das análises textuais das mensagens, encaradas como produtoras de significados e intencionalidades - partes do processo comunicativo. Ou seja, pensar a imprensa como representação de uma parcela social é identificar o diálogo entre os veículos de comunicação e o público. Luca (2005) salienta que os impressos são fontes que disponibilizam dados de associações e composições do



operariado, correntes ideológicas e cisões internas, greves, mobilizações, condições de vida e trabalho e outros tantos componentes da sociedade civil, bem como o intercâmbio entre as políticas nacionais, internacional e regional, além das questões sobre os segmentos militares (LUCA, 2005. p. 119). No mesmo viés, Traquina (2000) defende que os estudos dentro do campo jornalístico são de fundamental importância para compreender as questões sobre como a informação é produzida, como estão presentes diversos vetores nessa produção e como o público apreende o conteúdo transmitido.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO/EXPERIÊNCIA

A análise dos textos opinativos do *Diário da Manhã* traz o perfil político-editorial do periódico e identificar os diálogos entre o jornalismo interiorano praticado no período e a imprensa dos grandes centros urbanos com ênfase nos temas em torno do Golpe civil-militar em 31 de março de 1964. O jornal era o grande destaque da “Editora Diário da Manhã S/A”, coordenada pela família Sant’Anna, tendo à frente os jornalistas Antônio Machado Sant’Anna e Antônio Carlos Sant’Anna, diretor-chefe e redator-chefe do matutino, respectivamente.

Sua primeira edição data o dia 1 de junho de 1898, fundado por Juvenal de Sá, o precursor da imprensa diária em Ribeirão Preto. A partir dos anos de 1950, a família Sant’Anna assumiu o controle do diário, tendo como diretor-chefe o jornalista Antônio Machado Sant’Anna, que permaneceu no periódico até os anos de 1968, quando se aposentou, e o redator-chefe Antônio Carlos Sant’Anna (SANT’ANA, 2010, p. 25-30). Os diretores do diário também eram figuras políticas: Antônio Carlos Sant’Anna viria a ser candidato a prefeito pelo PSB (Partido Socialista Brasileiro) às eleições municipais de 1963, mas foi derrotado por Welson Gasparini, que permaneceu no poder até 1969.

O processo de pesquisa consistiu na categorização, divisão e análise dos textos opinativos do *Diário da Manhã*, tendo como foco os assuntos políticos internacionais, nacionais e locais. Foi possível compreender a conjunção sociopolítica do espaço datado em que o jornal estava inserido, considerado um dos órgãos mais representativos da imprensa ribeirã-pretana e, conseqüentemente, com a poder de influência na sociedade civil. Utilizamos os métodos teóricos de Traquina (2006) referentes ao estudo da teoria de ação política. Ao analisar os textos opinativos, também aplicamos o conceito dos valores-notícias, que na presente pesquisa foram vistos nos editoriais, com a justificativa de que os textos opinativos possuem sua hierarquização de conteúdo para ganhar espaço no diário.



Buscamos compreender alguns referenciais teóricos utilizados na categorização de textos opinativos jornalísticos. De acordo com Beltrão (1980), a opinião é a função vertical do jornalismo e, por isso, representa o local próprio de expressão do diário, visto que a completa neutralidade e isenção da imprensa é um mito. Ainda assim, encontramos uma ambiguidade nos textos do *Diário da Manhã*, que oscilavam entre editoriais e artigos, pois eram assinados pelos donos do jornal e representavam tanto a opinião da empresa, quanto a opinião dos autores.

Por fim, percebeu-se que o diário se posicionava de acordo com a política nacionalista, a favor das medidas administrativas de João Goulart e contra a tomada de poder pelos militares. No dia seguinte a instauração do golpe civil-militar, em 31 de março de 1964, o jornal foi impedido de circular por 4 meses e teve o seu redator-chefe, Antônio Machado Sant'Anna preso pelo DOPS local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo de proximidade fazia hábil papel de articular debates que ocorriam em nível local, nacional e internacional. O DM conjugava de maneira particular vários posicionamentos da época, o envolvimento com o debate político corrente, colocando-se na posição minoritária dentre a imprensa, e a atuação política do jornalismo sem subterfúgios de neutralidade e objetividade. Questões que precisam ser mais investigadas na segunda fase da pesquisa tanto no viés político quanto jornalístico.

Destacamos que o periódico defende o plano de Goulart, das reformas estruturais de base. A concretização do programa reformista garantiria o desenvolvimento e a emancipação nacional, tanto no setor econômico, quanto no político e social. No dia 31 de março, o DM publicou em manchete “O Golpe que desejamos é o golpe das Reformas de Base”⁴, como clara demonstração de alinhamento com a política janguista. Em seu editorial intitulado “Terminou o deitado eternamente”, refere-se à tomada de poder e criticando o Movimento Ativo Democrático (MAD), entidade ribeirão-pretana que afirmava a necessidade da tomada de poder pelos militares e pregava contra o DM. Logo após o golpe, o jornal deixa de circular por dois meses, fato que foi visto pelos diretores como supressão da liberdade. A defesa da imprensa livre e formadora de opinião demonstrou uma consciência crítica ao *status quo* para com as práticas do jornalismo, atuação como quarto poder ou como cão de guarda.

⁴ “O Golpe que desejamos é o golpe das Reformas de Base”, *Diário da Manhã*, 31 de março de 1964.



Em resumo, o DM apresentava-se como defensor da liberdade de opinião, das medidas administrativas de João Goulart e afirmava como portador da ideologia nacionalista. A posição do DM contrariava a tendência dominante dos grandes veículos de comunicação, visto que a maioria dos jornais da grande imprensa paulista e carioca atuaram intensamente na derrocada de João Goulart, apoiando a conspiração que desencadearia o golpe civil-militar de 1964 (AQUINO, 1999; SMITH, 2000).

REFERÊNCIAS

- AQUINO, M. A. de. **Censura, Imprensa e Estado autoritário (1968-1978):** o exercício cotidiano da dominação e da resistência: O Estado de São Paulo e Movimento. Bauru: EDUSC, 1999.
- ARAÚJO, L. C. E. de. & GERALDO, S. Memória do Jornalismo Impresso de Ribeirão Preto – O início da profissionalização das redações (1965-82). **XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste/INTERCOM.** Ribeirão Preto, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELTRÃO, L. **Jornalismo Opinativo.** Porto Alegre: Sulina, 1980.
- BOTOSSO, M. **A guerrilha ribeirão-pretana:** história de uma organização armada revolucionária. 2000. Dissertação (Mestrado em História) UNESP, Franca: 2000.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas.** São Paulo; Contexto, 2005. p. 111-153.
- MARINO, D. **Orquídeas para Lincoln Gordon:** depoimentos sobre o golpe de 64. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.
- PAULINO, C. L. T. **Tempos de resistência.** Ribeirão Preto: Editora Oswaldo Cruz Empreendimentos Ltda., 1998.
- SANT'ANA, A. M. **Imprensa, Educação e Sociedade no interior paulista:** Ribeirão Preto (1948-1959). Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) UNESP, Araraquara: 2010.
- TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo:** porque as notícias são como são. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005.